



**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO 2ª
GERAÇÃO - PROSA**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

13.06.2019

ROTEIRO DE AULA

SEGUNDA FASE MODERNISTA – PROSA

19301945

José Américo de Almeida - A BAGACEIRA (1928)



PORTINARI – RETIRANTES



PORTINARI – ENTERRO DA MENINA

NEORREALISMO / REGIONALISMO DE 30 / ROMANCE DE 30

CONTEXTO HISTÓRICO

Congresso regionalista do Recife (1926):

- O latifúndio, a seca, a violência social
- A corrupção, os contrastes sociais
- O homem nordestino / coronelismo / cangaço / misticismo
- José Américo de Almeida – **A Bagaceira** (1928)
- Gilberto Freire – **Casa Grande e Senzala** (1933)

Era Vargas / 2ª guerra mundial



GRACILIANO RAMOS (1892-1953)

- Alagoano de Quebrângulo.
- Não cursou nenhuma faculdade.
- Exerceu jornalismo e política
- Escritor e tradutor
- Preso político.
- Viajou para a Rússia e países socialistas (**Viagem**).
- Representa o ponto mais alto de tensão do “eu” do escritor e a sociedade que o formou.
- **Ficcionista consciente de que seu “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo.**



Obras:

ROMANCES:

Caetés (1933)
São Bernardo (1934)
Angústia (1936)
Vidas Secas (1938)

MEMÓRIAS:

Infância (1945)
Memórias do Cárcere (1953)
Viagem (1953)

CONTOS:

Dois dedos (1945)
Insônia (1947)

CRÔNICAS:

Linhas tortas (1962)
Viventes das Alagoas (1962)



Arte de
Marcílio Godoi



**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO 2ª
GERAÇÃO - PROSA**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

27.06.2019

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA

- Escritor essencialmente político.
- Concisão e sobriedade
- “linguagem seca”.
- Abordagem direta e objetiva na narração.
- Equilíbrio e a exatidão na forma literária.
- Fusão do clássico com o regional.
- Psicologismo / sutil ironia / crítico.
- Uso do discurso indireto e indireto livre.
- Desnudamento do ser humano.
- Realismo “cru”.
- Metalinguagem.



JORGE AMADO (1912 – 2001)

Prêmio Camões, em 1994

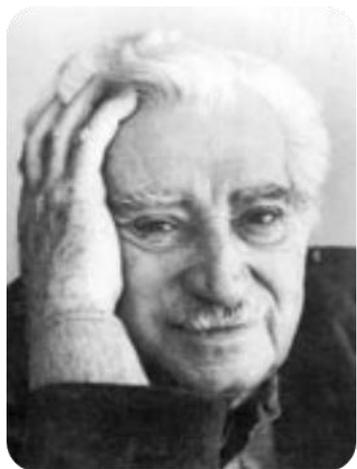
Obras:

Cacau (1933), Suor (1934), Jubiabá (1935), Terras do Sem Fim (1942), São Jorge dos Ilhéus (1944)

- Luta dos “coronéis” pela posse da terra boa para o cacau
- A crise da sociedade cacaueira e o domínio econômico
- Mistura de elementos naturalistas e econômicos

Carnaval (1931), Capitães de Areia (1937)

- O universo das classes populares urbanos e rurais
- Romances “proletários”, fortemente políticos e sociais





ARTE DE MARCÍLIO GODOI

Mar Morto (1936), Gabriela Cravo e Canela (1958), Velhos Marinheiros (1961), Teresa Batista Cansada de Guerra (1972), Tieta do Agreste (1976)

- **Narrativas populares e sensuais**
- **Predomínio da ironia**
- **Visão anarquista / debochada**
- **Linguagem popular / afro-baiano**

- ✗ • **Construiu um vasto painel da diversidade econômica e cultural do povo brasileiro.**
- **Vasta obra de 32 títulos entre romances, biografias e livros infantis; traduzido para quase 50 línguas estrangeiras.**



RACHEL DE QUEIROZ (1910-2003)

- Foi a primeira escritora a conquistar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, em 1977
- Romancista / contista / cronista / teatrólogo
- Grande leitora e tradutora
- Cearense de Fortaleza, manifestou uma literatura social, regional.
- Manifesta um olhar feminino para o sertão
- Prêmio Camões de 1993

Obras:

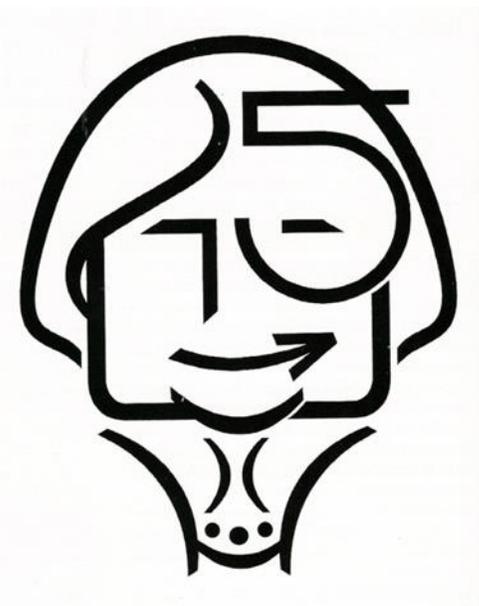
O Quinze (1930)

João Miguel (1932)

Caminho de Pedras (1937)

Ciclo da seca

Memorial de Maria Moura (1992)



ARTE DE MARCÍLIO GODOI



**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO 2ª
GERAÇÃO - PROSA**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

08.08.2019



❑ **O Quinze** é um romance em dois planos: estrutura e linguagem. O leitor acompanha a história de Conceição, protagonista do livro. Mulher educada, professora que firma posição social em uma sociedade machista e organizada em torno dos coronéis. No segundo plano, é narrada a trajetória do vaqueiro Chico Bento e sua família, que fogem da seca.



O QUINZE

Rachel de Queiroz

Mas foi em vão que Chico Bento contou ao homem das passagens a sua necessidade de se transportar a Fortaleza com a família. Só ele, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos.

O homem não atendia.

– Não é possível. Só se você esperar um mês. Todas as passagens que eu tenho ordem de dar, já estão cedidas. Por que não vai por terra?

– Mas, meu senhor, veja que ir por terra com esse magote de meninos é uma morte!

O homem sacudiu os ombros:

– Que morte! Agora é que retirante tem esses luxos. . . No 77 não teve trem para nenhum. É você dar um jeito, que, passagens, não pode ser. . .

Chico Bento foi saindo.

Na porta, o homem ainda o consolou:

– Pois se quiser esperar, talvez se arranje mais tarde. Imagine que tive de ceder cinquenta passagens ao Matias Paroara, que anda agenciando rapazes solteiros para o Acre!

Na loja do Zacarias, enquanto matava o bicho, o vaqueiro desabafou a raiva:

– Desgraçado! Quando acaba, andam espalhando que o governo ajuda os pobres.
. . Não ajuda nem a morrer!

O Zacarias segredou:

– Ajudar, o governo ajuda. O preposto é que é um ratuino. . . Anda vendendo as passagens a quem der mais. . .

Os olhos do vaqueiro luziram:

– Por isso é que ele me disse que tinha cedido cinquenta passagens ao Matia Paroara! . . .

– Boca de ceder! Cedeu, mas foi mão pra lá, mão pra cá. . .

O Paroara me disse que pouco faltou pro custo da tarifa. . . Quase não deu interesse. . .

Chico Bento cuspiu com o ardor do mata-bicho:

– Cambada ladrona!

(QUEIROZ, Rachel. **O Quinze**. São Paulo. Siciliano,1990)

1. Os olhos de Chico Bento luziram de

- a) revolta.
- b) compreensão.
- c) ironia.
- d) dor.
- e) satisfação.

2. “. . . o governo (. . .) não ajuda nem a morrer!” Este desabafo revela-
nos

- a) religiosidade.
- b) ironia.
- c) conformismo.
- d) comparação.
- e) esperança.

3. A passagem que melhor caracteriza uma atitude irônica, embora amarga e necessitada, é:

a) “Só se você esperar um mês.”

b) “Mas foi em vão. . .”

c) “Só ele, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos..”

d) “. . . ir por terra com esse magote de meninos é uma morte!”

e) “Por isso é que ele me disse que tinha cedido cinquenta passagens...”

1915

4. Este texto foi tirado do romance de Rachel de Queiroz, *O Quinze*. No trecho há referência a outro número: o 77. Estes números indicam

↳ 1877

- a) os trens encarregados de transportar retirantes.
- b) o tempo em meses que durou cada uma das grandes secas nordestinas.
- c) os anos em que houve as grandes secas do Nordeste.
- d) o total diário de mortes durante as secas.
- e) o total de cidades nordestinas assoladas pelas secas.

5. A primeira reação de Chico Bento, após a negativa ao seu pedido, foi

- a) procurar alguém influente para conseguir-lhe as passagens.
- b) desabafar sua raiva num comentário contra o homem das passagens.
- c) abafar a sua raiva na cachaça.
- ~~d) revoltar-se contra o governo.~~
- e) conformar-se com seu destino.

→ Preposto
→ Ratunino

6. O funcionário encarregado de vender as passagens era

- a) um inocente útil.
- b) um bode expiatório.
- c) maria-vai-com-as-outras.
- d) pobre-diabo, infeliz como Chico Bento.
- e) aproveitador da desgraça alheia.

7. Matias recebeu o apelido de Paroara porque

- a) tinha o monopólio das passagens de trem.
- b) era considerado um ratuíno por todos que o conheciam bem.
- c) contratava rapazes para o trabalho nos seringais. Acre
- d) tinha a sagacidade e a tenacidade comuns aos paus-de-arara.
- e) nascera no Pará.



**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO 2ª
GERAÇÃO - PROSA**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

15.08.2019

8. A expressão usada por Chico Bento – “com esse magote de meninos” – revela

a) a pobreza de seus filhos.

b) a desolação que a seca provocara no vaqueiro.

~~c) a influência do vocabulário profissional no linguajar cotidiano.~~

d) o penoso e lastimável estado doentio em que se encontravam os garotos.

e) a hipocrisia do funcionário das passagens.

9. A expressão “mão pra lá e mão pra cá” tem sentido

- a) agrícola.
- ~~a)~~ b) comercial.
- c) humorístico.
- d) náutico.
- e) romântico.

10. Segundo o texto, podemos entender que

- a) o Matias Paroara fez um grande negócio com as passagens.
- b) o governo vendia as passagens por preço reduzido aos retirantes.
- c) Chico Bento estava na capital do Ceará solicitando passagens.
- d) o número de pessoas que dependiam do vaqueiro impedia a sua locomoção por terra.
- e) o governo, através de passagens gratuitas, procurava incrementar o envio de braços para os seringais paraenses.

JOSÉ LINS DO REGO (1901 -1957)

Obras:

Menino de Engenho (1932), Doidinho (1933) e Banguê (1934)

Ciclo da cana de açúcar

- A trilogia que acompanha a infância, a adolescência e o retorno do personagem autobiográfico Carlos de Melo ao engenho Santa Rosa; narrativas em 1ª pessoa.

Pedra bonita (1938) e Cangaceiros (1953)

misticismo e cangaço



Fogo Morto (1943, obra-prima)

- Esta obra testemunha a decadência dos senhores de engenho (coronel Lula de Holanda) do artesanato popular (Mestre Zé Amaro) e o surgimento da **visão liberal democrático no quixotesco Capitão Vitorino**.
- O lirismo e a naturalidade da linguagem desse paraibano, filho de senhores de engenhos, realizam a difícil síntese de conjugar **denúncia social e qualidade literária**.
- Sua infância e juventude estão parcialmente registradas nos primeiros romances (**memorialismo**).
- O autor assistiu à decadência de sua classe e à ascensão dos usineiros.



ÉRICO VERÍSSIMO (1905 – 1975)

Obras:

Clarissa (1933), Música ao longe (1935), Caminhos cruzados (1935), Olhai os lírios do campo (1938), O resto é silêncio (1943)

- Romancista gaúcho que esteve várias vezes nos Estados Unidos onde lecionou literatura brasileira e dirigiu um dos departamentos culturais da OEA.



Epopeia

O Tempo e o vento
(1949 – 1961)

O Continente
O retrato
O arquipélago

- Gigantesco painel, em termos de ficção, da formação histórica do Rio Grande do Sul, abrangendo 200 anos. A história de duas famílias, os Terra Cambará e os Amaral, é o fio romanesco que une os episódios da trilogia e embasa as manifestação de orgulho, de ódio, de amor; paixões que assumem uma dimensão transindividual e fundem-se na história maior da comunidade.

Incidente em antares (1971, obra-prima)

Relato político, com sentido alegórico (realismo fantástico).

O texto se propõe como uma “leitura” dos acontecimentos que levaram o País a ditadura de 1964.